

Visita cultural a Almada – 24 de Setembro

9h 45m - Concentração à porta do Museu de Almada - Casa da Cidade



Inaugurado em 2003, a Casa da Cidade constitui o núcleo sede do Museu de Almada. Inclui uma área de exposição de longa duração com narrativas sobre o concelho e uma área de exposições temporárias. A antiga “Quinta dos Frades” deve esta designação por ter pertencido aos frades predicantes da Ordem de São Domingos que, entre 1380 e 1446, construíram o primeiro edifício da quinta. A extinção das ordens religiosas, em 1835, determinou a sua posse por particulares. No primeiro quartel do século XX, a casa foi local de

encontro regular de republicanos e no seu exterior, aconteceram, desde touradas a concertos da Banda Filarmónica da União Artística Piedense. Os seus últimos proprietários particulares foram industriais corticeiros, tendo funcionado em instalações contíguas a fábrica Consul. Adquirido pela CMA, em 1997, o edifício foi recuperado e ampliado pelos arquitetos Victor Mestre e Sofia Aleixo para instalação do museu. A história do edifício é testemunhada por alguns vestígios arqueológicos dos séculos XVII e XVIII postos a descoberto durante as obras de reabilitação: tanques, suportes em cantaria, pias e pavimentos de lajedo e tijoleira.

10h – Visita guiada ao Museu e à Exposição de fotografia de Alfredo Cunha: “25 de Abril de 1974 - Quinta-feira”

Cinquenta anos depois do 25 de Abril, esta exposição celebra a liberdade conquistada em 1974. Organizada em três núcleos, é o olhar do fotógrafo que testemunhou e registou quase todos os momentos do dia e dos meses que se lhe seguiram que organiza e traduz a reflexão de Carlos Matos Gomes, militar do Movimento dos Capitães que nos fala Da guerra à liberdade; de Adelino Gomes, o jornalista suspenso que, conseguindo um microfone emprestado, colocou a Revolução na rádio, eternizando o dia 25 de abril de 1974, quinta-feira; e de Fernando Rosas, ativista na clandestinidade e historiador, que reflete como o movimento se torna uma revolução em Depois de Abril.

Os seus olhares, em 56 fotografias mais ou menos conhecidas e icónicas, surpreendentes no seu conjunto, confrontam os visitantes com os antecedentes, a sequência hora a hora do dia decisivo e as convulsões de um país em transformação acelerada.

Recordam os protagonistas e heróis daquele dia em Lisboa, com o Tejo a abraçar as duas margens, em que a população contrariou as indicações de segurança e ocupou a rua, surpresa, comovida, apoiando os jovens soldados e forçando a revolução.

A exposição integra reproduções de gravuras de Alexandre Farto/Vhils sobre uma fotografia de Alfredo Cunha e um slide show com música original de Rodrigo Leão, fotografias de Alfredo Cunha e realização e edição de Miguel Brugo Rocha.

12h 30 – Almoço no Restaurante Jardim

14h 30m - Visita ao núcleo museológico Covas de Pão

Com grande importância arqueológica, onde está preservado um expressivo número de silos – “covas de pão” – de época medieval. Desde essa data, a realização de escavações arqueológicas no núcleo histórico de Almada tem vindo a fornecer novos dados que permitem um conhecimento mais profundo do seu urbanismo antigo. Constatou-se que as “covas de pão” têm uma distribuição mais ampla, surgindo em toda a área da antiga vila medieval. Estas estruturas escavadas no solo constituíam uma forma segura de armazenar cereais, garantindo, assim, a subsistência das populações durante longos períodos de tempo. Do seu interior têm sido recuperados artefactos dos séculos XIII a XVI, que testemunham a vida quotidiana das comunidades da época.



15h 30m - Visita ao Jardim Botânico da Casa da Cerca

O Jardim Botânico Chão das Artes – o jardim dos pintores – todos os anos se renova com um plano de plantação dedicado a obra de um pintor célebre. O Jardim Botânico Chão das Artes, inaugurado em 2011, inspira-se na estrutura de horto paisagística das quintas, mas a linguagem é de um design do espaço dos equipamentos e do mobiliário que denota a mestria dos arquitetos da paisagem, a escala mantém-se intimista e com uma perfeita harmonia entre a quinta, o Solar e o desenho paisagista do Jardim Botânico Chão das Artes, com um forte programa didático de ensino e formação escolar que norteia este projeto do século XX, com espaços temáticos que suportam visitas, workshops e curso.

Encontramos: a estufa, o herbário, o anfiteatro ao ar livre e os seis espaços ajardinados que fornecem os produtos para as atividades didáticas – Mata, Pomar das Gomas, Jardim dos Óleos, Jardim das Telas, Jardim dos Pigmentos e Jardim dos Pintores.



Inscrições até 20 de setembro, para: brauliomartins@gmail.com ou Tlm. 960202007